

Emergência de bacilos Gram-negativos não fermentadores incomuns associados à pandemia de COVID-19 em hospitais brasileiros

7813

Jussimara M. NurMBERGER^{1*}, Fernanda. M. Inoue¹, Ana Paula. T. Lobo¹,
Débora R. Ramadan¹, Sergio Tufik¹

¹Associação Fundo de Incentivo a Pesquisa (AFIP), São Paulo, Brasil

*Contato: Jussimara.nurMBERGER@afip.com.br

Afip
Medicina Diagnóstica

OBJETIVO

O estudo analisou o aumento de espécies incomuns de bacilos Gram-negativos não fermentadores (BGN-NF) isolados em pacientes internados em hospitais terciários brasileiros comparando o período pré-pandemia (janeiro de 2018 a dezembro de 2019) (P1) e o período pandêmico da COVID-19 (janeiro de 2020 a dezembro de 2021) (P2).

MATERIAL & MÉTODO

- Análise retrospectiva observacional baseada em dados microbiológicos de BGN-NF emergentes.
- A identificação bacteriana foi realizada por espectrometria de massa e a suscetibilidade aos antibióticos pelo método de disco difusão.

RESULTADOS

Figura 1: Distribuição de espécies de BGN-NF incomuns durante o período de 48 meses.

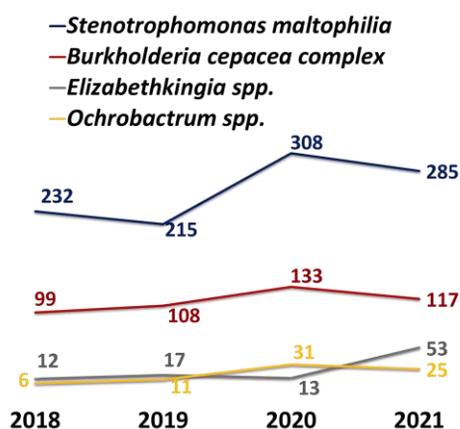
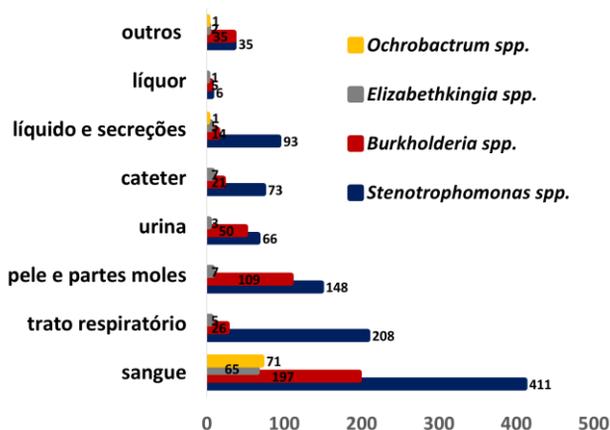


Figura 2: Distribuição de isolados de BGN-NF de acordo com os sítios corpóreos



- ✓ Durante 2018 a 2021, um total de 1665 BGN-NF emergentes foram analisados. A frequência desses microrganismos detectados no período pré-Covid-19 (2018-2019) e no período Covid-19 (2020-2021) foram de 42% e 58%, respectivamente.
- ✓ A frequência de BGN-NF de acordo com a identificação do nível de espécie foi *S. maltophilia* (1040; 62,5%), complexo *B. cepacea* (457; 27,4%), *E. meningoseptica* (64; 3,8%), *E. miricola* (31; 1,8%), *O. anthropi* (69; 4,1%) e *O. intermedium* (4; 0,2%) (Fig. 1).
- ✓ A incidência de infecções por *S. maltophilia*, complexo *B. cepacea*, *Elizabethkingia spp.* e *Ochrobactrum spp.* entre pacientes do sexo feminino e masculino foram (47,7% e 52,3%), (42,9% e 57,1%), (43,2% e 56,8%) e (50,7% e 49,3%), respectivamente.
- ✓ Para *S. maltophilia*, complexo *B. cepacea* e *Ochrobactrum spp.* a faixa etária predominante foi acima de 60 anos (44,5%, 44,9% e 42,5%), enquanto para *Elizabethkingia spp.* a faixa etária prevalente foi de 0 a 10 anos com 42,5% dos casos no período pré-COVID-19 e acima de 60 anos com 43,9% no período COVID-19.

- ✓ Comparando os dois períodos (2018-2019 versus 2020-2021) para *S. maltophilia*, a taxa de resistência para levofloxacina e sulfametoxazol-trimetoprim foi (3,9% vs 4,6%) e (4% vs 4,2%), respectivamente.

CONCLUSÕES

- ✓ Nossos dados apontam para um cenário em que a presença de patógenos oportunistas pode ter sido intensificada pela pandemia de covid-19. Estudos complementares devem ser realizados para esclarecer esses achados.



55^o Congresso Brasileiro de Patologia Clínica Medicina Laboratorial
32th WASPaLM World Congress

PAPEL DO LABORATÓRIO CLÍNICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

